

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 04

ESTADO, POLÍTICA E SOCIEDADE

RELEVÂNCIA DO MOVIMENTO CINEMATOGRAFICO SOVIÉTICO

Dara de Oliveira Moreira
Faculdade La Salle, 20892806@faculdelasalle.edu.br
Elclis Araújo da Silva
Faculdade La Salle, 20893132@faculdelasalle.edu.br

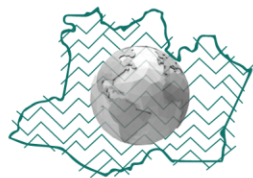
Resumo

Observando o cenário internacional do século XX, a desintegração da URSS foi considerada um dos maiores desastres geopolíticos que o processo histórico produziu, todavia, há aspectos deste contexto que carecem de estudos e pesquisas acadêmicas: a produção cinematográfica é um deles. Este trabalho, se insere justamente nesta lacuna, visando contribuir para o conhecimento e a compreensão da relação entre o cinema e as relações internacionais, atribuindo a ela a noção de relevância que envolve sujeitos, sociedade com suas diferenças, nuances e olhares. Nesta perspectiva, é importante, ainda, destacar o contexto histórico no qual a indústria cinematográfica se assenta, enquanto agente ou sujeito de momentos e fatos que se irradiaram mundo afora, ultrapassando seus limites espaciais e temporais. E, por fim, considera-se pertinente o entendimento de como o nascimento dessa arte, em solo russo, ocorreu na esteira do processo revolucionário marcante e, de contestação ao capitalismo, no bojo de um marco historiográfico denominado Guerra Fria.

Palavras-chave: Relações Internacionais; Rússia; Revolução; Cinema.

Abstract

Observing the international scenario of the 20th century, the disintegration of the USSR was considered one of the greatest geopolitical disasters that the historical process produced, however, there are aspects of this context that lack academic studies and research: cinematographic production is one of them. This work is inserted precisely in this gap, aiming to contribute to the knowledge and understanding of the relationship between cinema and international relations, attributing to it the notion of relevance that involves subjects, society with its differences, nuances and perspectives. In this perspective, it is also important to highlight the historical context in which the film industry is based, as an agent or subject of moments and facts that radiated around the world, surpassing its spatial and temporal limits. And, finally, it is considered relevant to understand how the



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

birth of this art, on Russian soil, occurred in the wake of the remarkable revolutionary process and, in opposition to capitalism, in the mist of a historiographical landmark called the Cold War.

Keywords: International Relations; Russia; Revolution; Cinema.

Introdução

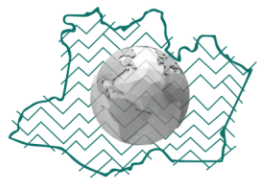
A URSS despontou no arcabouço de processo revolucionário de crítica e oposição aos ditames do Modo de produção Capitalista, mais especificamente da Revolução de Outubro de 1917, inaugurando um dos maiores conflitos ideológicos da humanidade, denominado de Guerra Fria.

No campo das relações internacionais, entendida como mediadora diante do desafio de se posicionar inteligentemente frente a diversidade de situações e seus contextos, abordar um tema como a produção cinematográfica, requer apreender o significado de importantes conceitos e situações em meio a um contexto histórico conturbado, onde entender pensamentos e teorias, como a de Marx e Engels projetada é fundamental para a compreensão da sociedade naquele momento histórico.

Enquanto a supremacia dos filmes hollywoodianos apresentava uma eira etnocêntrica, base da ideologia de dominação norte-americana, descortinar novos horizontes, sem a intenção aqui de celebrar o certo ou errado, a União Soviética também via nascer em seu solo uma arte, cujo um dos papéis é de influência político-social interna e, posteriormente internacionalizada.

Zanella e Neves Júnior (2016) refletem esta perspectiva ao afirmarem que “a utilização do cinema para formar e influenciar a opinião pública, induzir posições políticas, criar inimigos e legitimar políticas governamentais não é novidade”, então a utilização dessa ferramenta, pelo Estado, como um instrumento político, denominado por Nye (2004) como “*soft power*”, isto é, uma ferramenta a serviço de um processo ideológico de manipulação hábil sobre a massa popular.

Apesar de autores como Adorno; Horkheimer (1985) criticarem esse meio de comunicação, dentre outros, por seu caráter básico, homogêneo e, contribuinte



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

para a alienação, é interessante perceber como a consolidação da URSS gerou condições para que cineastas pudessem obter do Estado revolucionário a estrutura necessária para fazer evoluir suas produções.

Em meio a uma horda revolucionária, um outro aspecto relevante neste tema, é perceber os avanços da indústria cinematográfica, principalmente a partir da década de 20, estendendo-se até a década de 50, período também denominado “*Era Stalin*” visto a ânsia em desenvolver uma visão baseada na transformação social, perpassados por conceitos revolucionários ao mesmo tempo em que se tornava visível a noção apreendida pelos líderes soviéticos do peso ideológico que o cinema viria a ter sobre a população, mas mesmo assim com uma característica marcante em sua primeira fase de produção: a liberdade de criação dos artistas.

A proposta, portanto, era utilizar o cinema não apenas como entretenimento ou arte, mas como uma poderosa “arma”¹ política, o que gerou espaço para o surgimento de teorias como o “*Kino-glaz*” e um movimento denominado “construtivismo russo”.

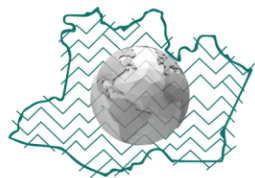
Embora a ousadia dos cineastas tenha se manifestado em suas produções, é indubitável o projeto político-ideológico que sustentou o avanço da indústria cinematográfica na URSS como meio de alcance da classe trabalhadora, o que ficou claro no compromisso de políticos, intelectuais e artistas vanguardistas em manifestar este pensar por intermédio de seus filmes.

Relações Internacionais e Cinema

Considerar a importância da arte e do processo histórico, mesmo diante ainda de uma não conscientização desse feito, é prática do ser humano desde os primórdios de nossa era.

Ele cria, recria memórias e valores, exercendo seu potencial criativo, hábil e sua sensibilidade emocional com as pinturas rupestres, iconográficas, ascendendo as formas bem mais recentes, como é o caso do cinema.

¹ Embora, Trotsky, líder bolchevique tenha defendido enfaticamente a ideia de total liberdade para as produções artísticas, formulando com André Breson, em 1935, o Manifesto por uma arte verdadeira independente.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Analisar as sociedades internacionais, compreendendo seus contextos, além de papel imprescindível nas relações internacionais, é algo singular no entendimento da sétima arte como elemento catalisador de ideias, premissas e perspectivas dentro de um eixo de importâncias e interesses próprios, considerando ainda que, apesar das peculiaridades, há sempre uma ligação com um contexto político global.

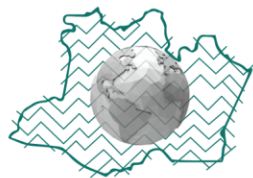
O uso de filmes, no ponto de vista da indústria cinematográfica, pode ser aplicado aos conceitos e ideias de seus proponentes, propondo ou perpetuando uma crença ideológica e/ou uma forma de propalar visões inerentes ao que se objetiva para um povo, uma nação.

As relações internacionais perpassam essas análises pela ótica da indústria cultural, produzindo conhecimento e, proporcionando a qualificação da sétima arte e seu arcabouço audiovisual como um instrumento de práxis, através do estudo e da pesquisa da/sobre a diplomacia internacional inserida em um contexto histórico individual.

O cinema, enquanto arte, segundo Zanella e Neves Júnior (2016) possui múltiplas conexões com o mundo, sendo a política internacional um objeto de importância cada vez maior para a compreensão do sujeito em seu meio social, considerando, o que torna o preparo deste profissional algo cada vez mais necessário, a diversidade que rege as relações entre os seres vivos.

A relevância do cinema, assim, para uma análise contundente das Relações Internacionais, precisa considerar a natureza do objeto como foco de pesquisa. Esta ação revela, literal e figurativamente, um universo de possibilidades de aplicação aos internacionalistas diante de realidades distintas, abrindo um leque que envolve aspectos culturais, políticos, econômicos, históricos e contemporâneos.

Apesar de muitas vezes, o fator acesso está obstado pelas questões de instabilidade política, dentre outros fatores, temas como a produção cinematográfica são explorados pela pesquisa bibliográfica, incluindo-se aqui o uso de filmes diretos, uma tendência, segundo Carter, Dodds (2014) reforçada pelo



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

fenômeno da popularização das comunicações, pela globalização e pelo próprio estímulo à produção cinematográfica.

Um outro elemento catalisador da relação entre cinema e os internacionalistas é a proximidade das realidades buscadas com a identificação, pós-análise, de elementos identitário, políticos e ideológicos vinculados aos filmes.

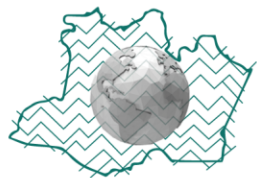
Este caráter de referência ao apelo artístico e estético das obras fílmicas, sua identificação com o público a qual se dirige, os olhares escamoteados nas falas e cenas... são potencialidades de representação das manifestações humanas em circunstâncias diversas e, um portal para fundamentar o que a pesquisa propõe. É o caso desta proposta de pesquisa.

Conforme afirma Morin (1997) por embutirem imagens em movimentos, sincronias, edições, tudo em um modelo narrativo coerente e alinhado com a realidade estudada, incluindo visões do cotidiano, apelam à identificação com um público que sabe o que busca. Este pensamento fica claro na fala de Benjamin (1987) ao afirmar que a "massificação das artes é mais perceptível no cinema", uma característica que mercê destaque visto o fato que foi, justamente a proximidade do grande público com o cinema que levou a sua importância enquanto relevância política.

A produção cinematográfica soviética, ao falar para e com as massas, se habilita como um canal para operacionalizar políticas de convencimento da opinião pública e legitimá-las.

A Rússia no contexto histórico do século XX

O início do século XX despontou, tendo o Império Russo com um extraordinário atraso econômico em relação às demais potências europeias. O traço essencial e o mais constante da História da Rússia é a lentidão com que o país se desenvolveu, apresentando como consequência uma economia atrasada, uma estrutura social primitiva e baixo nível cultural.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Um país atrasado assimila as conquistas materiais e ideológicas dos países adiantados. Não significa isto, porém, que siga servilmente estes países, reproduzindo todas as etapas de seu passado. (TROTSKY, 2017, p. 29 e 31).

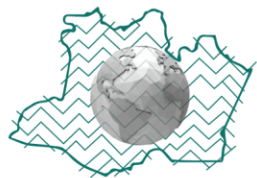
Seu regime político era o Czarismo, estando a frente do poder o Czar Nicolau II, um absolutista que atribuiu a si mesmo o caráter divino, afirmando que Deus o colocou naquele lugar. É certo que o Império Russo passou por alguns avanços industriais, não estando totalmente alijado do processo industrial em curso, resultante da Revolução Industrial que marcava a trajetória mundial. No entanto, era visível seu caráter agrário e arcaico.

Essa ínfima industrialização produziu um êxodo rural, com uma população de camponeses buscando melhores condições de trabalho e vida. Como não encontraram, isto resultou numa forte carga de trabalho, com baixos salários e, submetidos a fome e a marginalização.

Tal contexto engendrou uma série de greves nos centros industriais, apoiadas por jovens estudantes das universidades e, da aristocracia, idealizadores de manifestações e, de um movimento de oposição ao regime czarista. Suas reivindicações postulavam o atraso em que viviam, portanto, era urgente imprimir reformas a estrutura social russa.

O Czar Nicolau II tentou sanar a situação crítica, mas o efeito foi praticamente nulo, diante da miserabilidade a qual estavam submetidos os, agora, operários, trabalhadores que se organizavam através da construção de projetos políticos, mas também a organização de sindicatos, através dos quais faziam suas proposituras e reivindicações.

Interessante perceber que não eram apenas homens, mas, mulheres e crianças. Além dos trabalhadores diretos, em seu meio estavam os simpatizantes da causa. Todos em uma coordenada e profusa ousadia pacífica. Infelizmente as autoridades não entenderam desta forma, dispersando-os de forma covarde e autoritária, resultando em corpos feridos e massacrados sobre a neve. Um ato infame! O evento narrado ficou conhecido como “Domingo Sangrento”



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

onde, após essa tragédia ondas grevistas se precipitaram sobre o solo russo com um operariado representados pelo Partido Operário Social-democrata.

Foi assim que os trabalhadores mantiveram contato com o ideário socialista e, posteriormente com as ideias dos pensadores Karl Marx e Friedrich Engels. Em contrapartida, vale lembrar a forte repressão que sofreram através da “Okrana”, um destacamento policial criado justamente para dissipar qualquer tipo de agitação social.

A força do movimento operário, levou a criação das Dumas, ao surgimento de agremiações que tinham como pauta a temática política e, os Soviets se tornaram um espaço de debate acerca do futuro da Rússia.

A entrada da Rússia na Primeira Grande Guerra, 1914, foi marcada pelas pautas de reivindicações do povo, em detrimento do desgaste dos poderes czaristas.

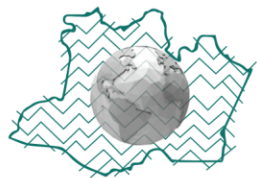
Ao final de 1914, já era visível as duras derrotas dos russos frente aos alemães, especificamente na região ao leste da Prússia. Derrotas essas aumentaram em 1915 diante de deserções, de impopularidade, ao mesmo tempo que aumentaram a repressão e a corrupção por parte do governo.

O desagrado era explícito. Diante das constantes e crescentes agitações revolucionárias, Moscou transformou-se numa zona de distúrbios onde, a tropa, ao invés de se voltarem contra os revolucionários, uniram-se a eles. Tudo isto levou a abdicação do Czar Nicolau II em 15 de março de 1917, ficando a administração do governo na esfera de responsabilidade da quarta Duma.

Era o fim do Império russo, solapado pelo descontentamento e com os resultados negativos impostos pelos gastos e derrotas militares na Primeira Grande guerra.

O cinema na esteira das revoluções

O contexto revolucionário russo, base do nascimento da URSS, produziu uma grandeza cinematográfica ímpar.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Seu nascimento, na esteira da revolução bolchevique de 1917, tinha como premissa fundamental o cinema como uma ferramenta pedagógica das e para as massas, isto é, algo verídico e com engajamento. Seus filmes, visavam o experimentalismo e a exposição revolucionária sem fazer contraponto à realidade, ao contrário. A partir dos anos 20, o diferencial desses filmes estava justamente no fazer diferente do resto do mundo, embasado e sustentando uma visão de mudança técnica e social.

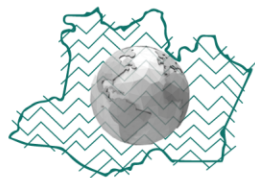
Um movimento cinematográfico que, assim como o olho humano, tinha por finalidade capturar a realidade revolucionária, daí sua estética se denominada de “Realismo socialista”.

Seu maior expoente foi o cineasta Sergei Eisenstein, o mestre das teorias e técnicas de montagem que retratava com perfeição feições em sua individualidade e no coletivo. Forjou uma arte eloquente onde acenava para a dramaticidade dos eventos que estavam acontecendo no cotidiano ou na historicidade em mutação de sua nação.

Esses relatos podem se vistos no "O Encouraçado de Potemkin" (1925) que retrata a história da revolta ocorrida em 1905, onde a tripulação está indignada com o modo insalubre que estão vivendo, não aguentando mais a opressão dos oficiais superiores e a fome que assola o país surge então uma revolta por parte dos tripulantes. Uma das cenas mais famosas do filme é a "Escada de Odessa" onde mostra os oficiais atirando nas pessoas enquanto elas tentam fugir descendo correndo a escada, crianças, mulheres e pessoas com deficiência alguns caindo e sendo pisoteados

Outro filme característico dessa realidade é "cinema olho" dirigido por Dziga Vertov² lançado em 1924. Nele a câmera é colocada na altura dos olhos e se é gravado o cotidiano de um grupo de adolescentes que vivem em uma aldeia soviética.

² Autor da frase emblemática: “Eu sou um olho. Eu sou um olho mecânico. Eu, uma máquina, estou mostrando a você um mundo que apenas eu posso ver.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

O legado foi imenso. O cinema soviético influenciou cineastas por todo o mundo, incluindo o brasileiro Glauber Rocha.

A circularidade terrena dessa indústria cinematográfica inovadora e recheada de sentidos, ideologias e movimentos de contraposição ao já existente, foi solidária e ao momento revolucionário.

Transcendeu o território soviético, percorreu e lotou o chamado circuito de cinema de arte e seu legado até hoje é fonte de estudos em universidades diversas, sendo exibido em festivais e movimentos de cineclubes.

Considerações finais

Observando o contexto histórico da Rússia no século xx e a relação do cinema e as relações internacionais, pôde-se analisar o impacto revolucionário que o audiovisual teve nas conjunturas do processo revolucionário em que a URSS estava inserida.

Foi produzido uma variedade de filmes com métodos inovadores de fotomontagem aplicados pelos cineastas vanguardistas com o objetivo que vai além da recreação, atingindo a classe operária, construindo a ideia do pensamento crítico e batendo de frente com o sistema capitalista. Este sistema submetia os trabalhadores à época.

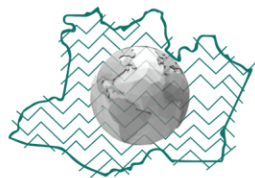
Os cineastas soviéticos trouxeram técnicas de estética e discursos analíticos impressionantes. Com isso o Estado começou a intervir impondo diretrizes a serem seguidas, porém, essas censuras não impediram os produtores de alcançarem as massas, expondo a realidade dos soviéticos.

Ao produzirem notáveis obras de arte cinematográficas, estabeleceram um legado no cinema e na revolução inspirando gerações de cineastas e cinéfilos.

Referências

BERTONHA, João Fabio. **Rússia, Ascensão e Queda de um Império: Uma História Geopolítica e Militar da Rússia**. Curitiba: Juruá, 2009.

BUSHKOVITCH, Paul. **História Concisa da Rússia**. São Paulo: EDIPRO, 2014.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

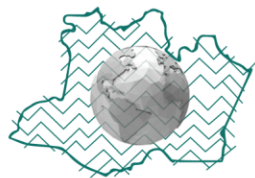
DORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

NYE, Joseph. Soft Power: **The Means To Success In World Politics**. New York. 2004

TROTSKY, Leon. **A história da Revolução Russa**. Tradução de E. Huggins. – Ed. do centenário -- Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2017.

ZANELLA, Cristine; NEVES JR, Edson. **As relações internacionais e o cinema**. 1ªed: Belo Horizonte, MG: Fino Traço. 2015.

BATISTA JR, Natalício. **Cinema e revolução: o construtivismo russo e a montagem dialética, bases da pedagogia política das imagens de Eisenstein**. Lutas Sociais, v. 21, n. 39, p. 64-76.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

